CHINA, O GRANDE PARCEIRO

CLODOALDO HUGUENEY
Ex-embaixador do Brasil em Pequim, na China

AGROANALYSIS: QUAL É A IMPORTÂNCIA DO PROJETO THINK TANK?

CLODOALDO HUGUENEY: É importante a Academia reforçar o papel do agronegócio para o Brasil, numa visão de médio e longo prazos. Todos os grandes países do mundo produtores e exportadores de produtos agropecuários possuem *think tanks* como um centro de reflexão e intercâmbio de ideias. A proposta é olharmos as oportunidades e os obstáculos do setor no mundo, além das políticas públicas necessárias para promovê-lo.



QUAL SERÁ A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROJETO?

CH: Temos duas áreas de contribuição. A primeira em função da minha carreira como diplomata ligado à área de comércio internacional, tanto em negociações bilaterais, como no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC). A segunda com a experiência vivida no meu último posto, em Pequim, na China, na medida em que o grande mercado para o agronegócio desloca-se para esta região e seu continente. Isso contribuirá para o Think Tank desenvolver oportunidades de negócios.

QUAL É A IMPORTÂNCIA DA CHINA PARA O COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL?

CH: Coloquemos três pontos. O primeiro é o fato de a China ter se transformado em nosso principal parceiro comercial, com grandes importações de grãos, carnes, tabaco, celulose e polpa. O segundo, ainda mais relevante, é o papel dos chineses na área de investimentos para o mundo e o Brasil: o comércio crescerá a taxas menores, mas os investimentos não. Temos boas perspectivas no setor agrícola e na industrialização de alimentos. O terceiro refere-se a ciência, tecnologia e inovação: possuímos um programa de cooperação entre a Embrapa e a Academia de Ciências da China. Eles possuem a maior agricultura do mundo, com genética desenvolvida, e o Brasil dispõe de uma agropecuária de grande porte e com tecnologia avançada. Há um campo para intercâmbio entre os dois países.

E QUAIS SÃO OS OBSTÁCULOS DO BRASIL EM RELAÇÃO AO COMÉRCIO COM A CHINA?

CH: Temos um desconhecimento sobre a China. Como é um país em rápida mudança, precisamos olhá-lo para frente e visualizá-lo para onde está indo. Até o final do ano, o seu governo lançará o 13º Plano Quinquenal, com reformas para mudar a face do país. A agricultura chinesa adota um sistema de propriedade pública e grandes cooperativas, embora tudo isso esteja mais flexível, com a presença até de investimentos estrangeiros. Se a produção do Brasil está mudando, o perfil do consumo chinês também. O Think Tank pode mostrar como eles relacionar-se-ão daqui a dez anos e indicar novos produtos de valor agregado para exportamos. Levaremos um tempo para exportar mais manufaturas, mas acontecerá. Podemos pensar nas redes de varejo, com cafeterias e outras bebidas (sucos tropicais), churrascarias e supermercados. Esse é outo ângulo na perspectiva de investimentos brasileiros na China.